



Projeto Pedagógico de Curso

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Educação com ênfase nos ensinos fundamental II e médio

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	2
2.	Características Técnicas do Curso	2
3.	Público Alvo.....	2
4.	Critérios de Seleção	2
5.	Justificativa do Curso	3
6.	Objetivos do Curso.....	3
7.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	3
	Composição do Corpo Docente	6
8.	Estágio Não Obrigatório	6
9.	Matriz Curricular	7
10.	Carga Horária	7
11.	Conteúdo programático.....	7
12.	Infraestrutura Física e Pedagógica.....	25

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Educação com ênfase nos ensinios fundamental II e médio

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (7.00.00.00-0).

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (7.08.00.00-6).

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 100 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas dos estados. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado, quando for o caso.

3. Público Alvo

Graduados em curso superior reconhecido pelo MEC, nas diversas licenciaturas.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de processo seletivo descrito em Edital (inscrição, seleção e matrícula).

5. Justificativa do Curso

O curso possibilita a análise dos problemas e limitações presentes no cotidiano da escola, com a intenção de produzir novos conhecimentos e novas propostas para consecução do ensino, principalmente em relação ao planejamento e a prática pedagógica. O impacto do avanço e do uso de novas ferramentas tecnológicas em instituições escolares possibilitou reflexões acerca das práticas educativas tradicionais, a fim de que possam ser repensadas para que atendam a uma nova perspectiva de produção de conhecimentos, trespassada pela complexidade. Cada vez mais, torna-se evidente a necessidade de investir na formação inicial e continuada, a fim de instrumentalizar professores para que possam atuar com o necessário profissionalismo e aplicação de tecnologias digitais e metodologias ativas neste novo cenário educacional, verificando a integração entre o ensino fundamental, médio, profissional e EJA, na perspectiva de uma formação integral.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Refletir sobre o exercício da docência nos Ensinos Fundamental II e Ensino Médio, adquirindo o suporte teórico-prático para enfrentar os desafios do cotidiano escolar.

6.2. Objetivos Específicos

- Analisar a importância da organização do trabalho pedagógico, para que possa agir de forma inovadora, organizando planos de ensino, preparando-se quanto ao uso das tecnologias da informação e da comunicação e metodologias ativas;
- Conhecer as diretrizes curriculares para atuar em diferentes níveis e modalidades, organizando novas situações didáticas, a partir do paradigma inovador.

7. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;

- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

8. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da

Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

9. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
Problemas e distúrbios de aprendizagem	0h	40h	40h
Planejamento, didática e avaliação no ensino fundamental e ensino médio	0h	40h	40h
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	0h	40h	40h
As afinidades eletivas entre currículo e sociedade	0h	40h	40h
As relações entre a práxis e a formação docente	0h	40h	40h
Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade	0h	40h	40h
Tecnologias digitais e metodologias ativas aplicadas à educação profissional e EJA	0h	40h	40h
Estrutura e funcionamento da educação básica	0h	40h	40h
Educação e relações étnico-raciais: a escola e o combate ao racismo	0h	40h	40h

10. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

11. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011. Mensal. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015. Mensal. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/08_A_AUTONOMIA_NA_APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

LITTO, F. M. FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. Campinas – SP: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Problemas e Distúrbios de Aprendizagem

Ementa: Fatores de influência para os problemas de aprendizagem; Distúrbios relacionados à leitura, à escrita e à matemática; limitações cognitivas e disfunções neurológicas como problemas de aprendizagem.

Competências e Habilidades:

- Discutir e caracterizar transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem;
- Conhecer as características da discalculia e da disortografia bem como entender os processos cognitivos;
- Conhecer as características da discalculia e seus tipos e fazer distinção da acalculia;
- Entender como outros transtornos do neurodesenvolvimento podem impactar e atrapalhar o processo de aprendizado.

Conteúdo Programático 1: Transtornos de Aprendizagem: caracterização e tipos.

Conteúdo Programático 2: Dislexia e disortografia: definição e descrição.

Conteúdo Programático 3: Discalculia: definição e descrição.

Conteúdo Programático 4: Outros transtornos do neurodesenvolvimento.

Bibliografia básica

BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Manual para Diagnóstico e Tratamento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAPOVILLA, F. C.; VALLE, L. E. L. R. **Neuropsicologia e Aprendizagem**. 3. ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito Editora, 2011.

ROTTA, N. T. et al. **Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.**

Porto Alegre: Artmed. 2006.

SEABRA, M. A. B. (Org.) **Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos.** 1. ed.

Curitiba, PR: Bagai, 2020.

TOPCZEWSKI, A. **Aprendizado e suas dificuldades: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Lei nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14254-30-novembro-2021-792022-publicacaooriginal-164005-pl.html>. Acesso em: 09 dez. 2021.

KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** Campo Grande, Mato Grosso do Sul: Cortez, 2002.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. (Orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Disciplina: Planejamento, Didática e Avaliação no Ensino Fundamental e Ensino Médio

Ementa: Os objetivos e processo de planejamento da educação escolar. O planejamento dos processos de ensino-aprendizagem. Diferentes enfoques sobre o ensino e a relação professor-aluno-conhecimento. Perspectivas didáticas inter/multiculturais, interdisciplinares, inovadoras. Diferentes enfoques sobre a avaliação da aprendizagem. Tipos e planejamento da avaliação. Instrumentos de avaliação e desafios à inovação e à qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Tecnologias digitais e metodologias ativas. Recursos tecnológicos aplicados em processos avaliativos. Desafios à formação docente para novas práticas de planejamento, ensino e avaliação.

Conteúdo Programático 1: Fundamentos e finalidades do planejamento na educação. Limites e potencialidades do planejamento na educação. Etapas de planejamento e especificidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conteúdo Programático 2: Diferentes enfoques sobre o ensino: o que e como ensinar. Diferentes enfoques sobre a relação professor-aluno-conhecimento. Perspectivas didáticas inovadoras, inter e multiculturais. Possibilidades didáticas interdisciplinares e inovadoras no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Conteúdo Programático 3: Diferentes enfoques sobre a avaliação da aprendizagem: o que e como avaliar. Tipos de avaliação. O planejamento da avaliação e a avaliação com parte do planejamento. Diferentes instrumentos de avaliação. Desafios à criação de instrumentos de avaliação inovadores no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conteúdo Programático 4: A aplicação de metodologias ativas e tecnologias digitais no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O uso de recursos tecnológicos e da internet em processos avaliativos. A formação docente para novas práticas de planejamento, ensino e avaliação.

Bibliografia:

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando. **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007.

IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa.** 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos. **Planejamento na sala de aula.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

_____. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 18 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico:** como construir o projeto-político-pedagógico da escola. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar.** São Paulo: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José G.; GÓMEZ, Angel P. **Compreender e Transformar o Ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TURRA, Cláudia M. Godoy; SANT'ANNA, Flávia Maria; ANDRÉ CANCELLA, Lenir. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto alegre: Sagra, 1995.

VASCONCELLOS, Celso S. **Avaliação da Aprendizagem** - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Demais Referências:

AGUIAR JÚNIOR, Orlando. Um modelo piagetiano de ensino como ferramenta para o planejamento do ensino e a avaliação da aprendizagem. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.**, v. 6, n. 2, p. 73-93, jul./dez. 2004.

GUSMÃO, Thiago; VALENTE, Julia; DUARTE, A matéria escura no universo - uma sequência didática para o ensino médio. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, v. 39, n. 4, p. e4504-1 - e4504-8, mai. 2017.

TAXINI, Camila et al. Proposta de uma sequência didática para o ensino do tema "estações do ano" no ensino fundamental. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.**, v. 14, n. 1, p. 81-97, jan./abr. 2012.

Disciplina: Sistemas Adaptativos, Ensino Híbrido e Metodologias Ativas

Ementa: Reflexão sobre processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos. Conhecimento de Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb). Conhecimento dos fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers. Compreensão dos estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussão sobre Adaptação de metodologias de aprendizagem (u-learning). Análise de avaliação construtivista aplicada em ambientes adaptativos. Discussão sobre competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Competências e Habilidades:

- ✓ Diferenciar processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos.
- ✓ Aprender a utilizar Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb).
- ✓ Conhecer fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers.
- ✓ Saber aplicar com propriedade os estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico.

- ✓ Aplicar com propriedade metodologias de aprendizagem diferenciadas em sistemas adaptativos (u-learning).
- ✓ Aprender a avaliar com propriedade o desempenho acadêmico dos estudantes em ambientes adaptativos.
- ✓ Desenvolver competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos: potencialidades e desafios para a Educação 4.0

Conteúdo Programático 2: Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web: desenvolvimento de novos protagonistas

Conteúdo Programático 3: Metodologias Ativas: fundamentos, modelos e processos avaliativos

Conteúdo Programático 4: Competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet: matriz de evidências nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Bibliografia básica

FAINHOLC, B. . ¿Educar para qué tipo de sociedad del conocimiento? 2012. Disponível em:

<http://www.iesalcunesco.org.ve/documentosinteres/uruguay>. Acesso em: 06 jan.2021.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação à distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

LEAL, L. **Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular**. Lisboa: APM, 2007.

LÉVY, P.. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1993.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVA ESCOLA. **Manual das ferramentas digitais**. 103 dicas para preparar aulas e atividades para ensino remoto ou híbrido. São Paulo: Nova Escola, 2020. On line. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/19827/manual-das-ferramentas-digitais-103-dicas-para-planejar-e-inovar-no-ensino-remoto-ou-hibrido>. Acesso em: 06 jan.2021.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A.. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede**. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

Bibliografia complementar

- ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). **Competências digitais na formação inicial de professores**. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 jan.2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.
- MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. On line. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 jan.2021.
- PIVA, D. J; PUPO, R; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. **EAD na Prática**: Planejamento, métodos e ambientes de educação *online*. São Paulo: Elsevier, 2011.
- VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO** – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

Disciplina: As Afinidades Eletivas entre Currículo e Sociedade

Ementa: Educação e currículo no Brasil: dos Jesuítas à atualidade; A inter-relação entre as políticas educacionais e o currículo escolar em seus aspectos políticos, filosóficos, culturais e sociais. As concepções do currículo real e do currículo oculto na formação dos professores. Reflexões sobre as Teorias: Não-Críticas, Críticas e Pós-Críticas.

Objetivo: Compreender a inter-relação entre a sociedade e a cultura e suas implicações no currículo escolar.

Conteúdo Programático 1: Educação e currículo no Brasil: dos Jesuítas à atualidade.

Conteúdo Programático 2: A inter-relação entre as políticas educacionais e o currículo escolar em seus aspectos políticos, filosóficos, culturais e sociais.

Conteúdo Programático 3: As concepções do currículo real e do currículo oculto na formação dos professores.

Conteúdo Programático 4: Reflexões sobre as Teorias: Não-Críticas, Críticas e Pós-Críticas.

Bibliografia:

- ARROYO, M. Currículo, Território em Disputa. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6ª Ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: Indagações sobre o currículo. Salto para o Futuro. Boletim 17, Brasília: 2007.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 2006.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

Demais referências:

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SILVA, T. T. O currículo como fetiche. Autêntica: Belo Horizonte, 1999.

Disciplina: As Relações entre a Práxis e a Formação Docente

Ementa: A didática como disciplina, numa perspectiva histórico-crítica, tem como finalidade contribuir com a formação do professor reflexivo e humanizado, que atue de forma consciente como mediador entre o conhecimento e as práticas pedagógicas num processo capaz de estabelecer a comunicação interpessoal nas relações humanas, educativas e institucionais.

Competências e habilidades:

- Compreender a educação continuada como uma ação que favoreça a formação do professor e a melhoria do processo de ensinar e de aprender.
- Reconhecer a importância da pesquisa e do conhecimento na prática pedagógica
- Compreender aspectos da didática que forneçam instrumentos para o ensino de qualidade, dentre eles, a tecnologia

Conteúdo Programático 1: A *formação do professor: legislação e processo histórico*.

Conteúdo Programático 2: A gestão escolar e a formação continuada do professor.

Conteúdo Programático 3: A nova identidade do professor diante da BNCC.

Conteúdo Programático 4: Novos desafios: o avanço tecnológico e o ensino híbrido.

Bibliografia básica:

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro (org). **Projeto político pedagógico da escola**: Uma construção possível - Campinas, SP: Papirus, 1995.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE, 2006.

PERRENOUD, P. (org.). **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 232p.

SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 3ªEd. Lisboa: Dom Quixote, 1997. 158p.

Disciplina: Legislação e Políticas Públicas de Inclusão e Multiculturalidade

Ementa: Conceitos, política e fundamentos de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão. Multiculturalismo e discussões de raça, gênero, etnia e o desenvolvimento dos sujeitos. Adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos. Características das deficiências.

Competências e Habilidades:

- Conhecer conceitos e fundamentos interculturais e inclusivos no processo de formação do cidadão
- Desenvolver empatia frente a diversidade humana
- Utilizar procedimentos adequados para adaptação curricular em ambientes multiculturais e inclusivos.

- Identificar as características principais das diversas deficiências.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Conceitos, fundamentos e políticas de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão.

Conteúdo Programático 2: Multiculturalismo e adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos.

Conteúdo Programático 3: Característica das deficiências: Visual, auditiva e física.

Conteúdo Programático 4: Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e altas habilidades.

Bibliografia

BENUTE, G. R. G. (org). **Transtorno do Espectro Autista:** Desafios da inclusão. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão:** O que é? Por que fazer? Como Fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, A. A.; COSTA, W. (orgs.). **Educação e diversidade em diferentes contextos.** Rio de Janeiro: Pallas editora, 2015.

Bibliografia complementar

BENUTE, G. R. G. (org). **Surdez e Deficiência Visual.** São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.

HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2019.

Disciplina: Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas Aplicadas à Educação Profissional e EJA

Ementa: Fundamentos, metodologias ativas e tecnologias digitais aplicadas à Educação Profissional e à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os desafios de desenvolvimento de competências digitais e inclusão digital na Educação Profissional e na EJA. Ensino híbrido e experiências de Educação a Distância (EaD) na Educação Profissional e na EJA. Desafios lúdico-digitais e estratégias de aprendizagem ativa na Educação Profissional e na EJA.

Conteúdo Programático 1: Fundamentos da Educação Profissional. Legislação, aspectos estruturais e de funcionamento. Políticas e programas.

Conteúdo Programático 2: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Legislação, aspectos estruturais e de funcionamento. Políticas e programas.

Conteúdo Programático 3: O desafio do desenvolvimento de competências digitais com professores e alunos da Educação Profissional e da EJA no contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os desafios da Educação Profissional e da EJA diante da inclusão digital.

Conteúdo Programático 4: Ensino híbrido (*blended learning*) na Educação Profissional e na EJA. O uso da internet, ferramentas digitais e redes sociais nos processos educativos.

Conteúdo Programático 5: Experiências de Educação Profissional e EJA a distância.

Conteúdo Programático 6: Jogos, simulações e animações: desafios lúdico-digitais na Educação Profissional e na EJA.

Conteúdo Programático 7: O conceito de metodologias ativas. A aprendizagem baseada em problemas. Metodologias ativas e problematizadoras na Educação Profissional e na EJA.

Conteúdo Programático 8: A sala de aula invertida (*flipped classroom*) como metodologia. Outras estratégias de aprendizagem ativa.

Bibliografia:

AMORIM, Marisa. A importância do ensino à distância na educação profissional. **Revista Aprendizagem em EAD**, v. 1, n. 1, p. 1-15, out. 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/3218/2232>. Acesso em: 30 nov. 2017.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBOSA, Eduardo; MOURA, Dácio. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 48-67, 2013.

BERBEL, Neusi A. N. (Org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Editora da UEL/INEP, 1999.

_____. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. **Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer392004.pdf. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 1, de 3 de fevereiro de 2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol1_3fev_2005.pdf. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 4, de 27 de outubro de 2005**. Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_05.pdf. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. **Lei n. 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. [Reforma do Ensino Médio]. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017, Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 24 nov. 2017.

CASTANHO, Maria E. Os métodos ativos e a educação contemporânea. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 29, p. 58-67, mar. 2008.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda; MARTINS, Silvana. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295. Acesso em: 30 nov. 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007.

LUEDERS, Janaina; GABRIEL, Naidi; FAVRETTO, Rosani. Formação docente em metodologias ativas de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos a distância no SESI/SC. **23º CIAED – Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Foz do Iguaçu/PR. 17 a 21 set. 2017. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/446.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOLL, Jaqueline; SILVA, Caetana. **PROEJA** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Técnica de Nível Médio / *Ensino Fundamental*. Documento Base. Brasília: MEC, 2007.

_____. **PROEJA** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Técnica de Nível Médio / *Ensino Médio*. Documento Base. Brasília: MEC, 2007.

MORAN, José M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos; MORALES, Ofelia (Orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. 2015. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2017

MOURA, Dante. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL: uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EDUFSCar, 2008.

SERRA, Antônio; SILVA, Cassandra; SOARES, José. EPT Virtual: espaço digital de apoio à pesquisa e aplicação das TICs na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 118-130, jun. 2008.

SILVA, Cristiana; SOUZA, Clarissa; CARMO, Gerson. Educação de Jovens e Adultos e Novas Tecnologias da Informação: uma abordagem educacional. **Holos**, ano 32, v. 2, p. 312-325, 2016.

SOUZA, Joyce; FERNANDES, Laedson; BARRETO, Magna. A Educação a Distância para a Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de inserção social. **V EPEPE – Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**. Garanhuns/PE. 27 a 29 ago. 2014. p. 2-15. Disponível em: http://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/V_EPEPE/EIXO_10/JoyceBezerradeSouza-CO10.pdf. Acesso em: 30 nov. 2017.

Demais Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção Cadernos de EJA: Tecnologia e Trabalho**. Brasília, MEC: 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/12_cd_al.pdf. Acesso em: 27 nov. 2017.

GUERRA, Oldênia. **Tecnologias de Informação e Comunicação e a Interface com a Educação Profissional: da formação às práticas pedagógicas**. 2015. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) UFRJ, Rio de Janeiro.

LORENZO, Eder. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**: a importância das redes sociais na educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

SANTOS, Robson; SASAKI, Daniel. Uma metodologia de aprendizagem ativa para o ensino de mecânica em educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 3506-3506-9, 2015.

VALENTE, José A. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, p. 141- 166, 2014.

Disciplina: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Disciplina: Estrutura e funcionamento da Educação Básica

Ementa: Política educacional brasileira e legislações que a sustentam. Estrutura e funcionamento da educação básica e sistema educacional no Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Plano Nacional de Educação – PNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil e ensino fundamental. Base Nacional Comum Curricular – BNCC- ensino fundamental e o Novo Ensino Médio. Políticas públicas e gestão escolar. Políticas Públicas e a ação docente. A política de formação do educador. BNC-formação. As avaliações externas. O educador frente às novas tecnologias.

Competências e Habilidades:

- Conhecer os principais documentos norteadores da educação no Brasil.
- Refletir sobre a importância das políticas de formação docente e a qualidade da educação.
- Relacionar os documentos oficiais com as diversas práticas presentes nos espaços escolares.

Conteúdo Programático 1: Política educacional brasileira. Sistema Nacional de Educação. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a Educação Básica.

Conteúdo Programático 2: LDB- aspectos históricos e norteadores das práticas educacionais. Plano Nacional de Educação – PNE (LEI Nº 13.005/2014). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

Conteúdo Programático 3: Base Nacional Comum Curricular.

Conteúdo Programático 4: Políticas educacionais, gestão escolar e ação docente.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Maria; PEREIRA, Elson. Políticas públicas, estado e gestão escolar no Brasil: compassos e descompassos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 16, n. 47, jan./abr. 2016, p. 189-208.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Diário Oficial Da União. **Portaria n. 931 de 21 de março de 2005.** Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/legislacao/Portaria931_NovoSaeb.pdf. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). **Lei n. 11.494 de 20 de junho de 2007.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 7, de 7 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. BNC formação. Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf Acesso em 30 de jan. de 2023.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João; TOSCHI, Mirza. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia complementar

FALSARELLA, Ana. Repercussões das políticas educacionais no âmbito escolar. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 15, set./dez. 2013, p. 254-271.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

MARSIGLIA, Ana Carolina et al. A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017.

MARTINS, Thiago. Por uma educação infantil de qualidade: uma análise a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 8, n. 1, p. 74-92, jan./jun. 2015.

SANTOS, Lucíola. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos e o Plano Nacional de Educação: abrindo a discussão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, jul-set. 2010, p. 883-850.

SILVA, Monica Ribeiro; COLONTONIO, Eloise Médice. As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio e as proposições sobre trabalho, ciência, tecnologia e cultura: reflexões necessárias. **Rev. Bras. Educ.**, v. 19, n. 58, p. 611-628, jul./set. 2014.

Disciplina: Educação e Relações Étnico-Raciais: A Escola e o Combate ao Racismo

Ementa: Origens do racismo na sociedade e a sua reprodução no espaço escolar; Materiais didáticos, representação e representatividade negra; Descolonização dos Currículos; Práticas educativas e o combate ao racismo; Movimento Negro e legislações acerca da educação das relações étnico-raciais; O ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na sala de aula; Estratégias para atuar de forma antirracista no ambiente escolar.

Competências e Habilidades:

- Refletir sobre a produção e reprodução do racismo no espaço escolar;
- Compreender a importância e responsabilidade da escola e toda equipe escolar atuarem numa perspectiva antirracista;
- Atuar na perspectiva das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 1: Racismo, antirracismo e currículo: contexto histórico da educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 2: Movimento Negro e Educação: a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 3: Descolonização dos currículos: representação e representatividade nos materiais didáticos e práticas educativas.

Conteúdo Programático 4: Atuação da comunidade escolar para tornar o ambiente antirracista.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. 10 de janeiro de 2003.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

_____. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,** Brasília: SECAD; SEPPIR, junho, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** Contexto. SP. 2000.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr2012.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.

LOUZANO, Paula. **Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais**. Cadernos Cenpec. São Paulo. v.3, n.1, jun. 2013. p, 111-133

MUNANGA, Kabenguele. **Educação e Diversidade Cultural**. In: Cadernos Penesb. nº 10. Rio de Janeiro: EdUFF, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

12. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bit e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- Plugin de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

